www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 17.05.2015

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A PERCEÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO SOBRE A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARENTAL

2013

Laura Silva
Investigadora da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa

Matilde Dias
Psicóloga da Saúde pela Universidade Lusíada do Porto

Ana Neves
Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte

E-mail de contato:
psicologialaurasilva@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de necessidades através de um questionário criado especificamente para o efeito, denominado "Diagnóstico de Necessidades" a fim de se obter informações sobre a percepção dos pais e encarregados de educação sobre a necessidade de uma escola de formação parental, quais as temáticas que gostariam de ver abordadas e com essa informação validar a implementação de um projeto de formação para pais no concelho de Paredes, com o nome "Escola de Pais". Os participantes foram 55 pais de alunos a frequentar o 8.º, 9.º e 10.º ano de escolaridade na Escola Secundária de Vilela, no concelho de Paredes, sendo a seleção da escola uma amostra apenas de conveniência.

A análise dos resultados indicam que 65% dos participantes nunca ouviu falar de uma escola de pais, e cerca de 93% nunca frequentou uma. Questionados acerca do interesse e importância em ter uma escola de pais a funcionar na escola do seu educando, 51% dos pais acharam muito importante. Os temas considerados como essenciais foram: A família; A importância das regras e da comunicação; Métodos de estudo e insucesso escolar; Prevenção da toxicodependência e educação sexual. O estudo realizado deixou de uma forma positiva "uma porta aberta" para a implementação do projeto nas várias escolas do concelho de Paredes.

Palavras-chave: Família, escola, formação parental, competências educacionais.

INTRODUÇÃO

Educar uma criança é ajudá-la a crescer até ela se tornar num cidadão do mundo.

Todos os pais anseiam por ver os seus filhos transformados em adultos felizes, adaptados, bem integrados na sociedade, com sucesso, e capazes de formar as suas próprias famílias.

Podendo considerar a família, uma fonte geradora de princípios e valores significativos, importantes para o desenvolvimento de todos os elementos do sistema familiar, faz sentido pensar que ajudar a melhorar as suas competências parentais, só poderá contribuir para um melhor desenvolvimento e utilização de técnicas educativas mais ajustadas. A família como modelo primeiro de toda a comunidade, constitui simultaneamente a trave mestra de toda a educação, já que representa o espaço vital dado à criança pela natureza (Hetzer, 1981, p. 399).

De acordo com Dell'Aglio e Siqueira (2007), a família é considerada a primeira rede de apoio à criança, constituindo uma dimensão importante na sua vida. A família pode apresentar fatores de proteção ou de risco, influenciando o seu funcionamento. Os fatores de proteção (bom funcionamento familiar, vínculo afectivo) exercem efeitos positivos na saúde mental e desenvolvimento da criança. Os fatores de risco (negligência parental, violência doméstica, pobreza) não são entendidos como um processo definido a partir de uma situação. Crianças que viveram ou vivem situações de violência aprendem a utilizá-la como mediadora nas suas relações sociais.

No entanto, cada vez mais, alguns pais delegam quase por completo a educação dos seus filhos, limitando a sua atuação educativa a castigos por maus comportamentos. A forma desajustada ou inadequada como muitos pais educam os seus filhos, incentiva nestes a falta de auto-confiança, a falta de iniciativa e a falta de responsabilidade. Sendo que os pais são os primeiros agentes socializadores dos filhos. A relação parental desempenha um importante papel no desenvolvimento psicossocial da criança (Pereira, Canavarro, Cardoso & Mendonça, 2009).

Assim, o intuito de criar o Projecto "Escola de Pais" traduz se em aprimorar a formação dos pais, dos professores e outros encarregados de educação que de alguma forma são responsáveis pela educação de uma criança, ajudando os a melhor exercerem as suas funções educativas na família, na escola e, consciencializando os para a sua responsabilidade na formação dos seus filhos, no sentido de que encontrem soluções alternativas para os problemas que os preocupam. Deste modo, a "Escola de Pais" deve ser o espaço de encontro, de análise e de reflexão de várias temáticas, em estreita ligação com a família.

A educação parental tem sido alvo de interesse a nível nacional e internacional. Desta forma, os programas de formação parental tornam-se excelentes oportunidades para os pais melhorarem os seus níveis de informação e as suas competências educativas, através dos quais

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

são encontradas estratégias para ajudar na promoção do desenvolvimento das crianças (Coutinho, 2004).

Segundo Honig (2000), os pais vivem sob pressões e não têm consciência da importância do afeto para promover um vínculo emocional entre pais e filhos. A diversidade de programas de educação parental existentes facilita o desenvolvimento das intervenções. O objetivo final dos programas de formação parental não é o de aprender a ser mãe ou pai perfeitos, mas o de responder às suas necessidades.

Qvortrup (1986, cit. in Amaral, Carvalho, Castro, Monteiro & Ventura, 1997) defende que o valor das crianças varia com as sociedades, ou seja, que os interesses dos adultos nas crianças variam com as sociedades em que ambos se inserem.

O desenvolvimento da criança é um processo complexo pois ocorre em vários aspetos, tais como, físico (crescimento do corpo e cérebro, capacidades sensoriais, competências motoras e saúde), cognitivo (capacidade de aprendizagem, memória, pensamento, raciocínio e criatividade) e psicossocial (relações com os outros), sendo que estão todos interligados, afetando-se mutuamente (Feldman, Olds & Papalia, 2001).

Segundo o sociólogo americano P. F. Drucker (Vayer & destrooper, 1992), a sociedade transformou-se de uma maneira considerável, no decorrer destes últimos anos, e a escola não mudou. A escola atual não é melhor nem pior do que antigamente, mas ela já não está adaptada à nossa época.

É totalmente verdade que as aprendizagens escolares são uma necessidade para a criança, mas não podem constituir, por si só, uma finalidade, são apenas um meio para a criança adquirir autonomia em relação ao adulto. Na realidade o que é cada vez mais importante para a criança, perante a evolução de uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva, é o desenvolvimento das aptidões gerais, o desenvolvimento das capacidades de adaptação à mudança, o que só se pode adquirir através de uma educação pensada em termos de desenvolvimento da pessoa através da ação.

É corrente dizer-se que os problemas da escola são os problemas da família e os problemas da família são os problemas da sociedade e que é preciso procurar a solução dos problemas da escola na família e os da família na sociedade (Tavares & Alarcão, 1992, p.144)

Uma família é um conjunto de pessoas com características diferentes que complementam uma unidade estrutural, afetivo-emocional, e ambivalente que intervêm como uma unidade em sociedade (Musitu, Roman & Gracia, 1988).

O sistema familiar encara novas realidades: umas que se perspectivam em seu favor, como a maior intervenção dos pais na vida escolar dos filhos, uma crescente preocupação de formação e uma maior atenção da sociedade às necessidades da família; outras, tradicionalmente conhecidas que a prejudicam.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Raramente os pais, principalmente a mãe, têm consciência da ação educativa. O que os fazem agir são os sentimentos instintivos profundos e que Hetzer (1981) denomina de "instinto parental" e "instinto de assistência". Segundo as ideias de Gaaupp (1959, cit. in Hetzer, 1981), a atitude educativa dos pais é uma unidade complexa fundamentada não apenas em instintos, mas também em hábitos, normas coletivas, planos refletidos e outros.

Ao reflectirmos sobre o que atrás foi mencionado, chegamos à conclusão de que será fundamental melhorar o nível de informação dos pais, aumentar o nível das sua competências por forma a promover um estilo mais ajustado e positivo no seio da família e dessa forma melhorar o bem-estar dos seus membros individualmente, bem como melhorar o tipo de interações escola/família. A Família pelas razões apresentadas atrás e a Escola no sentido em que esta completa o quadro das influências mais significantes sobre o comportamento infantil contribui de diversos modos para a formação do individuo.

Os programas de Formação ou de Treino de Competências Parentais parecem constituir excelentes oportunidades para melhorar os níveis de informação, bem como das competências educativas parentais, surgindo mesmo, em vários estudos associados a resultados bastante positivos em termos da percepção da auto-eficácia, no desempenho da função parental (e.g., Feldman, 1994; Hornby, 1992a; Wilkinson, Parrish & Wilson, 1994; entre outros).

Pesquisas extensas nos Estados Unidos da América demonstram inúmeros efeitos positivos e benefícios resultantes de uma maior colaboração entre pais e escola (Walberg, Bole, & Waxman, 1980; Henderson, 1987).

Investigações recentes (Buchanan, 2002), utilizando dados do estudo National Child Development (NCDS) mostraram que quase 50 por cento de todas as crianças têm "difícil" comportamento em algum estádio de desenvolvimento.

Dinskmeyer e McKay (1981) elaboraram um programa de formação sistemática de elevada qualidade publicado em castelhano com o título "Padres eficaces com entrenamiento sistemático". Este programa caracteriza-se pelo elevado nível de estruturação das sessões e pela diversidade de materiais, nos quais se incluem um manual básico para o guia, um manual para pais e inúmeros acetatos. Os conteúdos das sessões do programa são: compreensão do comportamento das crianças, compreensão da utilização das emoções, diferenciação entre elogio e estímulo, comunicação, métodos de desenvolvimento da responsabilidade, decisões dos pais, reunião familiar e desenvolvimento do próprio potencial como pais. O programa foi aplicado com bons resultados nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Alemanha, Japão, Venezuela e Espanha, embora faltem estudos publicados que mostrem a sua eficácia.

A formação de pais pode ser então definida como o processo de fornecer aos pais ou outros prestadores de cuidados, conhecimentos específicos e estratégias para ajudar a promover o desenvolvimento da criança (Mahoney, et al., 1999; McCollum, 1999; Kaiser, et al., 1999).

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

A importância da promoção de uma parentalidade positiva através da Formação Parental é fundamentada e tem por base a evidência de que a família e as suas práticas educativas determinam, entre outras variáveis, o desenvolvimento das crianças, e que é possível, através desta formação, dar apoio às famílias para que de forma consciente maximizem o desenvolvimento integral das suas crianças, (Cruz & Ducharne, 2006), não descurando a importância de haver outras influências (Bronfenbrenner & Morris, 1998, cit. in Cruz & Ducharne, 2006). Um número considerável de autores dedicou a sua atenção à temática da Educação Parental, sendo alguns exemplos: Abreu-Lima, Alarcão, Almeida, Brandão, Cruz, Gaspar & Ribeiro dos Santos, (2010); Abreu-Lima & Pratinha (2012); Borges (2010); Burke, Brennan & Roney (2010); Byme, Chaves, López, Quintana, Ruiz & Suárez (2009); Carvalho & Fonseca (2011); Coutinho, (2004); Cruz & Ducharne, (2006); Day, Rouke , Thompson, (2004); Durning, (1999); Ferreira, (2008); Fine, (1989); Gaspar, (2003, 2004, 2005, 2008, 2011, 2012 e 2013); Garcia (2012); Henry, (1989); Kroth, (1989); Martins, (2008); Medway, (1989); Nye (1989); Popkin (1989); Quingostas (2011); Ribeiro, (2003); Simões, (2007); Webster-Stratton, (1997); entre muitos outros.

Em Portugal, a formação de pais tem sido uma área de pouco interesse e investimento (Coutinho, 1999, 2000), sendo também no que se refere à investigação sobre a eficácia dos programas de intervenção precoce, possível verificar uma carência generalizada de estudos. De facto e segundo este autor a introdução e implementação dos modelos centrados na família têm decorrido de uma forma mais lenta e, só mais recentemente, os pais começam a ser incluídos no processo de intervenção como verdadeiros parceiros.

Para Shonkoff e Meisels (1992) um dos mais importantes legados da última década é o crescente reconhecimento da necessidade de modelos mais cooperativos e de uma relação menos hierarquizada entre os prestadores e os utilizadores dos serviços de intervenção precoce. A criação deste tipo de oportunidades será extremamente importante e útil para os pais, no sentido em que permitira que estes se sintam mais informados e provavelmente mais competentes em matérias que lhes interessam particularmente.

Educar pode ser entendido como toda a atividade que procura ajudar o outro a desenvolver as suas potencialidades, ao mesmo tempo que proporciona informação útil ao alargamento de competências e à resposta aos desafios com que tem de lidar (Abreu-Lima, Alarcão, Almeida, Brandão, Cruz, Gaspar & Ribeiro dos Santos, 2010).

A parentalidade é um "conjunto de acções encetadas pelas figuras parentais junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento de forma mais plena possível, utilizando, para tal, os recursos de que dispõem dentro da família e na comunidade" (Cruz, 2005, p.13). Sendo que as práticas parentais são técnicas utilizadas pelos pais e, implicam o modo como os pais educam os filhos, a forma como negoceiam as regras, como estabelecem os limites e ensinam valores (Gomide, 2006).

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Nesta linha de raciocínio, parece importante que num futuro próximo se aposte na formação de pais como uma das componentes dos serviços prestados no âmbito da intervenção precoce, pela qual os pais poderão optar, caso o desejem.

Na América a educação parental tem vindo a crescer como uma popular área de intervenção (Ribeiro, 2003), A formação parental constitui uma prioridade para as famílias americanas. Numa investigação, onde a amostra era constituída por mais de 600 crianças, concluíram que a eficácia da intervenção está de acordo com as alterações na forma da mãe se relacionar com o filho (Mahoney & Filder, 1996, cit. in Coutinho, 2004).

Coelho e Murta (2007) descreveram uma experiência realizada de um treino de pais (cinco mãe e dois pais) sobre o desenvolvimento de práticas parentais positivas. Foram realizadas 20 sessões semanais de intervenção grupal. No final das sessões a avaliação indicou que ocorreu um aumento nas práticas educativas positivas, surgindo, também, mudanças positivas no comportamento dos filhos.

Assim, conforme já foi referido inicialmente a criação do projeto "Escola de Pais" visa exactamente levar junto dos pais apoio, informação e formação que vá de encontro às suas necessidades individuais e coletivas. Os objetivos deste projeto são: 1) Intervir/promover na relação do binómio escola/família; 2) Fomentar o desenvolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos; 3) Chamar a atenção para as dificuldades que os seus filhos poderão encontrar na escola e, daí, a necessidade de apoio em casa, melhorando a relação entre escola e família; 4) Constituir um núcleo de recursos na área da educação familiar segundo as necessidades dos pais/instituições; 5) Promover actividades de formação e cursos de educação familiar desenvolvidos através de metodologias específicas; 6) Proporcionar aos pais, futuros pais e encarregados de educação, a aquisição de conhecimentos em domínios educativos específicos; 7) Apoiar os pais no sentido de um melhor conhecimento de determinadas temáticas do seu interesse; 8) Refletir com os pais no desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas às situações e às atitudes, proporcionando a ativação do desenvolvimento psicológico dos seus filhos; 9) Proporcionar aos pais uma tomada de consciência do seu papel como agentes educativos, modificando ou desenvolvendo atitudes, aspirações, expectativas em relação à escola; 10) Proporcionar aprendizagens em grupo, favorecendo a partilha e testemunho de situações vividas quer em contexto familiar, quer em contexto escolar.

Em Portugal a inclusão dos pais neste processo de intervenção é recente, e a implementação de programas centrados nas famílias tem sido realizado de forma mais lenta. Os programas de formação parental constituem excelentes oportunidades para melhorar os níveis de informação, bem como as competências educativas parentais (Coutinho, 2004). O saudável desenvolvimento da criança depende das interações com o pai e a mãe. Em Portugal existem diversos programas de formação parental. A construção, implementação e avaliação de um programa de Educação Parental denominado Ser Família teve um impacto positivo, em várias áreas, tais como a auto-

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

estima e atitudes de otimismo, sobre a população alvo (casais - pais e mães - carenciados a nível socioeconómico) (Ribeiro, 2003).

Para que o projecto seja possível e passe à acção, foi necessário fazer um levantamento de necessidades, se assim o podemos designar, tentando perceber de que forma os pais, professores e encarregados de educação percepcionam uma iniciativa como esta, que significado e importância lhe atribuem e quais os temas que, provavelmente, gostariam de ser abordados numa formação deste tipo. Esse é o objectivo específico deste estudo.

METODOLOGIA

Amostra

No sentido de elaborar o desenho de uma Escola de Pais, tentou-se encontrar uma escola de conveniência e que se disponibilizasse ou se tornasse receptiva á ideia do projecto em estudo. O concelho alvo foi o Concelho de Paredes, pelo simples facto de não haver no concelho qualquer tipo de iniciativa similar.

A amostra foi recolhida na Escola Secundária da freguesia de Vilela, concelho de Paredes. A freguesia de Vilela tem cerca de 5000 habitantes, sendo que a população masculina se dedica essencialmente ao fabrico de móveis, e a população feminina à confecção têxtil. A escolha desta escola prende-se com o facto de ser uma das mais recentes escolas da freguesia (inaugurada em 1998).

A amostra foi constituída por 55 participantes – pais e encarregados de educação, de idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos. (Tabela 1). Nesta amostra 50 pais (91%) são do sexo feminino e 5 pais (9%) são do sexo masculino. (Tabela2)

Tabela 1.
Idade dos Encarregados de Educação

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	55	36	64	43,89	5,953

Tabela 2
Género

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Masculino	5	9,1	9,1	9,1
Feminino	50	90,9	90,9	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

Considerou-se que seria pertinente saber qual a idade dos educandos de todos os participantes e qual o nível de escolaridade que frequentavam actualmente, de forma a melhor compreender o tipo de respostas dadas sobretudo em relação aos temas que os pais achariam pertinentes serem abordados numa futura formação para pais. Assim e conforme tabelas abaixo, todos os participantes têm filhos a estudar nesta escola a frequentar o 8.º, 9.º e 10.º, (Tabela 3), com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, sendo a média de idades 15 anos (Tabelas 4 e 5).

Tabela 3
Ano frequentado pelo educando

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
8º ano	4	7,3	7,4	7,4
9º ano	31	56,4	57,4	64,8
10º ano	19	34,5	35,2	100,0
Total	54	98,2	100,0	
Não respondeu	1	1,8		
Total	55	100,0		

Tabela 4
Idade dos educandos

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
13	2	3,6	3,6	3,6
14	19	34,5	34,5	38,2
15	19	34,5	34,5	72,7
16	12	21,8	21,8	94,5
17	3	5,5	5,5	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Tabela 5
Idade dos educandos

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Idade	55	13	17	14,91	,967

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Instrumento

Para dar continuação ao projecto da elaboração de uma Escola de Pais, achou-se pertinente realizar uma avaliação das necessidades da população alvo. Para tal foi construído um questionário especificamente para o efeito denominado "Diagnóstico de Necessidades" que foi preenchido por todos os participantes do estudo (55), sendo este questionário dividido em três partes distintas: A primeira parte, um questionário de caracterização da família e da criança (dados demográficos); a segunda parte um questionário onde são expostos 24 temas possíveis para abordar numa possível futura acção de formação, onde os pais deveriam assinalar no respectivo quadrado á frente de cada item, todos os itens que considerassem pertinentes e do seu interesse, (ex: Auto-Conceito e Auto-Estima, Regras e Disciplina, Depressão na Infância/Adolescência, Motivação, entre outros).

A terceira parte, um questionário que tinha como objectivo avaliar a percepção dos pais sobre a utilidade e importância de uma iniciativa deste tipo, bem como a sua disponibilidade para frequentar a acção de formação caso a mesma se venha a realizar.

O propósito deste questionário foi recolher informação acerca dos possíveis participantes da "Escola de Pais", dos temas a tratar e da motivação para fazer parte de uma acção de formação deste tipo. Aqui, pretendia-se saber qual o tipo de população alvo em relação á idade e sexo, nível de escolaridade e idade do educando, temas mais relevantes para posteriormente serem explorados na Escola de Pais, se já alguma vez frequentaram alguma, razões pelas quais nunca frequentaram uma Escola de Pais, o grau de importância da escola do seu educando vir a ter uma Escola de Pais, o horário e a carga horária das sessões de formação.

Procedimentos

Como se referiu atrás a amostra foi colhida na Escola Secundária de Vilela, que se mostrou extremamente receptiva ao projecto.

A escola seleccionada foi de conveniência e, o primeiro contacto foi feito na pessoa do Exmo. Senhor Presidente do Conselho Executivo, com quem foi marcada uma reunião para apresentação do projecto. Não só foi explicado o objectivo do presente estudo e o interesse da aplicabilidade do mesmo, bem como foi entregue um exemplar do modelo do questionário "Diagnóstico de necessidades", explicando em que consistia, qual a sua utilidade e objectivo.

Posteriormente e após aprovação do Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo, o mesmo pertinente marcar-se uma reunião com a associação de pais da escola, a fim de lhes dar a conhecer o projecto. Assim foi feito, e o projecto foi novamente apresentado, pela segunda vez, em reunião com a associação de pais representada por 12 pais de alunos daquela escola.

Ficou então decidido entregar-se os questionários a duas directoras de turma, seleccionadas pela associação de pais, que ficariam responsáveis pela distribuição dos questionários pelos

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

alunos de uma forma aleatória, que por sua vez levariam para os pais preencherem em casa. Após uma semana da distribuição foram recolhidos 55 questionários. Será relevante salientar que todo este processo só foi possível graças à forma excelente como a Escola Secundaria de Vilela se disponibilizou para colaborar neste estudo.

Para a análise de dados foi realizada essencialmente uma metodologia estatística de tipo descritiva (média, desvio-padrão, frequências absolutas e relativas, frequência relativas a acumuladas). A análise foi efectuada com o apoio do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 15.0 para Windows.

RESULTADOS

Considerando o questionário especificamente construído para este estudo de sondagem e exploratório sobre a percepção dos pais e encarregados de educação sobre a necessidade de uma escola para pais de apoio e formação parental, os resultados mostram-nos que em relação aos temas propostos para serem explorados em futuras acções de formação parental são: a) A Família (69,1%); b) A importância das regras (74,5%); c) A importância de uma boa comunicação (69,1%); d) Métodos de estudo (74,5%); e) Insucesso escolar (60%); f) Prevenção da Toxicodependência (78,2%); g) Educação sexual (63,6%). Para além destes todos os outros temas têm os seus valores expressos na mesma tabela, tendo-se apenas assinalado a negrito os temas com valores mais elevados a nível de frequência e percentagem (Tabela 6).

Tabela 6

Temas que gostaria que fossem abordados, do seu interesse e do seu filho

Temas	Frequência	Percentagem
A família	38	69,1
Necessidades vs Desejos	9	16,4
Castigo vs Disciplina	21	38,2
A importância das regras	41	74,5
A importância de uma boa comunicação	38	69,1
Auto-Estima como Motor de Desenvolvimento	28	50,9
Auto-conceito	13	23,6
Depressão na infância e/ou na Adolescência	22	40,0
Sinais de alerta	24	43,6
Agressividade	23	41,8
Problemas de comportamento	26	47,3
Papel dos pais na escola	24	43,6
Aconselhamento aos pais	20	36,4
Assertividade	10	18,2

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

Dificuldades de adaptação	17	30,9
Dificuldades de relacionamento	15	27,3
Motivação	29	52,7
Métodos de Estudo	41	74,5
Insucesso Escolar	33	60,0
Valorizar os filhos	26	47,3
Autonomia	21	38,2
Aprovação verbal e não verbal	12	21,8
Prevenção da Toxicodependência	43	78,2
Educação sexual	35	63,6

Em relação às seguintes questões colocadas aos pais acerca de:

1. "Já frequentou alguma Escola de Pais"? – Os resultados indicam que apenas 4 pais (7,3%) já frequentaram uma escola de pais, e que 55 pais (92,7%), nunca o fizeram (Tabela 7).
2. A questão era: "Razões pelas quais nunca frequentou uma escola de pais"? – Os resultados indicam que 65,5% nunca ouviu falar; 30,9% não há na localidade nenhuma escola de pais; 3,6% não vê qualquer vantagem em frequentar uma escola de pais; 5,5% falta de interesse; 18,2% horários das acções incompatíveis; 1,8% duração demasiado longa (Tabela 8).
3. "Na sua Opinião, qual o grau de importância da escola do seu educando vir a ter uma escola de pais? – 28 dos pais (50,9%) respondeu ser Muito importante; 3 pais (5,5) Pouco importantes; e 24 pais (43,6%) Não sei/sem opinião (Tabela 9).
4. "Se na escola do seu filho se realizasse acções de formação para pais, iria"? – 17 pais (30,9%) responderam que iriam de certeza; 4 pais (7,3%) respondeu que não iriam; e 34 pais (61,8%) respondeu não saber (Tabela 10).
5. "Qual a sua disponibilidade, em termos de horário, para frequentar as acções de formação"? – 24 dos pais (43,6%) Pós-laboral; 22 dos pais (40%) Sábados de manha; 3 dos pais (5,5%) Pós-laboral e sábados; e 6 pais (10,9%) não responderam (Tabela 11).

Tabela 7
Já frequentou alguma escola de pais?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Sim	4	7,3	7,3	7,3
Não	51	92,7	92,7	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Tabela 8
Razões pelas quais nunca frequentou uma escola de pais

	Frequência	Percentagem
Nunca ouvi falar	36	65,5
Não há, na localidade, nenhuma escola de pais	17	30,9
Não se vê qualquer vantagem em frequentar uma escola de pais	2	3,6
Falta de interesse	3	5,5
Horários das acções incompatíveis	10	18,2
Duração demasiado longa	1	1,8

Tabela 9
Na sua opinião, qual o grau de importância da escola do seu educando vir a ter uma Escola de Pais

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Muito importante	28	50,9	50,9	50,9
pouco importante	3	5,5	5,5	56,4
Não sei/sem opinião	24	43,6	43,6	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Tabela 10
Se na escola do seu filho se realizassem acções de formação para pais, iria?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
ía de certeza	17	30,9	30,9	30,9
Não ía	4	7,3	7,3	38,2
Não sei	34	61,8	61,8	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Tabela 11
Qual a sua disponibilidade, em termos de horário, para freqüentar as acções de formação?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulada
Pós-laboral	24	43,6	49,0	49,0
Sábados (manhã)	22	40,0	44,9	93,9
Pós-laboral e Sábados	3	5,5	6,1	100,0
Total	49	89,1	100,0	
Não respondeu	6	10,9		
Total	55	100,0		

DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo exploratório levado a cabo numa escola do concelho de Paredes, mais concretamente na freguesia de Vilela, era levar a conhecer à comunidade educativa (contexto familiar e contexto escolar) um projeto de intervenção denominado "Escola de Pais".

Tentou-se perceber através de um instrumento criado para o efeito a percepção dos pais face à necessidade de existir formação para pais e quais as temáticas que provavelmente gostariam de ver ser exploradas nessa mesma formação, caso ela fosse concretizada.

Os resultados obtidos permitiram ter uma visão clara acerca da percepção que os pais dos alunos que frequentam esta escola têm sobre, ou o que significa formação para pais. Na sua maioria quem respondeu aos questionários foram as mães (50) numa amostra de 55 participantes, o que reforça a ideia comum de que continuam a ser as mães as que mais tempo dedicam à educação dos filhos, ou pelo menos são as responsáveis por ela, cabendo ao pai o tradicional papel de sustentar a sua prole, principalmente em meios ainda aparentemente rurais, embora no caso, o meio já seja muito industrializado (fabrico de moveis e têxteis).

65% dos participantes nunca ouviu falar de uma escola de pais, e cerca de 93% nunca frequentou uma. No entanto, questionados acerca do interesse e importância em ter uma "Escola de Pais" a funcionar na escola do seu educando, as respostas foram positivas, considerando que cerca de 51% dos pais acharem muito importante.

O paradoxo está precisamente no facto de que se por um lado, 51% dos participantes acham muito importante existir este tipo de intervenções na escola dos seus filhos, quando questionados sobre se estariam dispostos a frequentar a acção de formação, apenas 30,9% responderem que sim, e uma maioria significativa respondeu que não sabia (61.8%). Esta conclusão confirma que em Portugal a formação de pais tem sido uma área de pouco interesse e investimento (Coutinho, 1999, 2000), sendo também no que se refere à investigação sobre a eficácia dos programas de intervenção precoce, possível verificar uma carência generalizada de estudos.

Quanto aos temas que os pais mais gostariam de ver abordados numa escola de pais, os resultados evidenciaram alguns temas em particular, que abordam temáticas tais como, a família; a importância das regras e da comunicação; métodos de estudo e insucesso escolar; e por ultimo a prevenção da toxicodependência e a educação sexual.

Embora pareça um pouco difícil definir o porquê da escolha destes temas e não outros apresentados na mesma tabela (tabela 6), talvez possamos admitir a hipótese de que essa escolha esteja relacionada com o contexto natural onde estão inseridos estes pais, como por exemplo, o seu nível de escolaridade, o seu estatuto socioeconómico e cultural, e a falta de informação e colaboração mais estreita com a escola.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

São questões como estas atrás referidas que ficam em aberto e reforçam a ideia de que a formação a pais pode oferecer um grande potencial. É consensual a necessidade de ouvir as pessoas quanto às suas dificuldades, devendo mesmo qualquer intervenção psicológica ser sempre definida a partir daquilo que as pessoas sentem, pensam ou mesmo a partir do seu comportamento (Winnicott, 1995).

Portanto, uma orientação em função de modelos de promoção e desenvolvimento de competências nos vários elementos que integram o sistema familiar. No que diz respeito ao formato do programa, outros trabalhos como Fewell (1986) e Mahoney e seus colaboradores (1998), têm evidenciado que intervenções de curto prazo com pais, parecem ter resultados bastante positivos, em termos do desenvolvimento da criança, bem como da promoção de sentimentos de competência relativamente à função parental.

Um estudo recente no centro do país, teve por objetivo valorizar o papel da Formação Parental enquanto ponte entre as instituições família e escola, promovendo mais sucesso escolar, e ainda, implementar, e divulgar os programas de Formação Parental, designados Pais Mais Vezes e Parentalidade Sábia. Estes programas foram implementados em contexto escolar, especificamente, e visam principalmente contribuir para o maior envolvimento parental no processo ensino aprendizagem, a promoção do bem-estar das famílias, a prevenção de comportamentos de risco e a promoção do sucesso escolar. Trata-se de um trabalho exploratório que visa a reflexão sobre a implementação de Formação Parental com caráter regular em contexto escolar e o estímulo para futuras intervenções e investigações nesta área (Simões, 2013).

O estudo aqui realizado deixou de uma forma positiva "uma porta aberta" para a implementação do projeto nas várias escolas do concelho de Paredes.

Graças à excelente receptividade e colaboração neste projecto de estudo por parte da Escola Secundária de Vilela, os resultados do estudo foram apresentados em reunião no Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Paredes com o propósito de implementar o projecto Escola de Pais na Escola Secundária de Vilela e posteriormente noutras escolas.

Tendo em mente as palavras de Weber e seus colaboradores (2004) que afirmaram que um trabalho de formação para pais é de extrema importância, pois implica o melhor desenvolvimento de crianças, que por sua vez serão os pais de amanhã, atingindo inclusive outras gerações, concluímos esta nossa viagem por "rápidos" sonhando com escolas de excelência, em que os pais de amanhã já encontrem pontes sólidas de diálogo e cooperação entre a escola e a família. Convidamos todos a sonhar este sonho connosco…para que deixe de ser um sonho!

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu-Lima, I., Alarcão, M., Almeida, A., Brandão, M., Cruz, O., Gaspar F. & Ribeiro dos Santos, M. (2010). Avaliação de intervenções de educação parental: Relatório 2007-2010. Universidades de Psicologia e Ciências da educação do Porto, Coimbra, Minho e Lisboa.

Amaral, V., Carvalho, L., Castro, P., Monteiro, M., & Ventura, P. (1997). Cada cabeça sua sentença – ideias dos adultos face às crianças. Oeiras: Celta Editora.

Buchanan, A. (2000). Family support. In D. McNeish. T. Newman & H. Roberts (Eds.). What works for children? Effective services for children and families (pp. 252-273). Buckingham: Open University Press.

Coelho, M. & Murta, S. (2007). Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. Estudos de Psicologia, 24 (3), 333-341.

Coutinho, T. (1999). Intervenção Precoce: Estudo dos efeitos de um programa de formação parental destinado a pais de crianças com Síndrome de Down. Tese de Doutoramento. Lisboa, FMH.

Coutinho, T. (2000). Percepções dos pais e dos profissionais sobre necessidades e expectativas das crianças com necessidades especiais. In A. Fontaine (Ed.), Parceria Família-Escola e Desenvolvimento da Criança (pp. 277-302). Porto: edições ASA.

Coutinho, M. (2004). Apoio à família e formação parental. Análise Psicológica, 1, 55-64.

Cruz, O. (2005). Parentalidade. Quarteto. Coimbra.

Cruz, O., & Ducharne, M. A. B., (2006). Intervenção na Parentalidade - o caso específico da Formação de Pais. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 11-12, 295-309.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Dell'Aglio, D. & Siqueira, A. (2007). Retornando para a família de origem: Factores de risco e proteção no processo de reinserção de uma adolescente institucionalizada. Revista Brasileira Crescimento Humano, 17 (3), 134-146.

Dinkamyer, D., & McKay, G. D. (1981). PECES. Padres eficaces con entrenamiento sistemático. Madrid: TEA.

Feldman, M. (1994). Parenting education for parents with intellectual disabilities: A review of outcome studies. Research in Developmental Disabilities, 15 (5), 299-332.

Feldman, R., Olds, S., & Papalia, D. (2001). O mundo da criança. Lisboa: McGraw-Hill.

Fewell, R. (1986). A Handicapped child in the family. In R. Fewel, & P. Vadasy (Eds.), Families of Handicapped Children – Needs and Supports Across the Life Span (pp. 3-34). Austin, TX: Pro-Ed.

Gomide, P. (2006). Inventário de estilos parentais (IEP), modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes.

Heath, S. B. (1982). What no bedtime story means: Narrative Skills at home an school. Language and Society, 11, (49-77).

Hetzer, H. (1981). Psicologia pedagógica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkiean.

Honig, A. S. (2000). Raising Happy Achieving Children in the New Millenium. Early Child Development and Care, 163, 79-106.

Musitu, G., Román, J. M., & Gracia, E. (1988). Familia y educacion. Madrid: Editora Labor Universitaria.

Hornby, G., (1992a). Counselling family members of people with disabilities. In S. Robertson, & R. Brawn (Eds.) Rehabilitation counseling – Approaches in the field of disability (pp. 177-201). New York: Chapman e Hall.

Mahoney, G., Boyce, G., Fewell, R., Spiker, D., &Wheeden, A. (1998). Relationship of parent-child interaction to the effectiveness of early intervention services for at-risk children and children with disabilities.Topics in Early hildhood Special Education, 18 (1), 5-17.

Mahoney, G., Kaiser, A., Girolametto, L., MacDonald, J., Robinson, C., Safford, P., & Spiker, D. (1999). Parent Education in Early Intervention: A Call for a Renewed Focus. Topics in Early Childhood Special Education, 19 (3), 147-149.

McCollum, J. (1999). Parent education: What we mean and what that means. Topics in Early Childhool Special Education, 19 (3), 131-140.

Pereira, A., Canavarro, J., Cardoso, M. & Mendonça. (2009). Paterns of parental rearing styles and child behaviour problems among Portuguese school-aged children. Journal Child and Family Studdies, 18, 454-464.

Ribeiro, M. (2003). Ser família: Construção, implementação e avaliação de um programa de educação parental. Tese de Mestrado, Universidade do Minho, Braga.

Shonkoff, J., & Meisels, S., (1992). Early childhood interventation: The evolution of a concept. In S. Meisels, & J. Shonkoff (Eds.), Handbook of early childhood intervention (pp.3-32). New York: Cambridge University Press.

Simões, M. G. R. S. (2013). Formação Parental em contexto escolar: Promoção da construção de pontes entre Escola e Família. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Coimbra.

Tavares, J., & Alarcão, I., (1992). Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina.

Walberg, H. I., Bole, R. J. & Waxman, H. C. (1980). School based socialization and reading achievement in the inner city. Psychology in the Schools, 17, 509-514.

Weber, L., Prado, P., Viezzer, A. & Brandenburg, O., (2004). Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. Psicologia: Reflexão e Crítica, 17 (3), 323-331.

Wilkinson, W., Parrish, J., & Wilson, F. (1994). Training parents to observe and record: A data-based outcome evaluation of a pilot curriculum. Research in Developmental Disabilities, 15 (5), 343-354.

Winnicott, D. W. (1995) Conversas com os Pais. Lisboa: Terramar.

Vayer, P., & Destroop, J. (1992). A dinâmica da acção educativa. Lisboa: Instituto Piaget.